**ANEXO I**

**MORFOLOGIA DENTÁRIA DE *Potamotrygon wallacei* (CHONDRICHTHYES – POTAMOTRYGONIDAE).**

Ruben Dario Morales-Gamba¹; Lucas Castanhola Dias2; Maria Lúcia Góes de Araújo3;

¹Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Amazonas - UFAM

2Pesquisador no Laboratório Temático de Microscopia e Nanotecnologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA

3 Pesquisadora no Departamento de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

*Potamotrygon wallacei* Carvalho, Rosa & Araújo (2016), é uma espécie endêmica do Médio rio Negro, Amazonas. Esse potamotrygoníneo tem como habitat preferencial áreas de floresta inundada denominada “igapó”. É uma espécie oportunista que se alimenta de peixes, crustáceos e insetos, que se distribuem nas áreas de liteira. Por ser uma espécie com alta especificidade ambiental, o objetivo desse trabalho foi descrever a morfologia dentária de P. wallacei e correlacionar com o seu hábito alimentar e forma de forrageio. Seis espécimes foram capturados no médio rio Negro e coletadas as placas dentárias dos maxilares superior e inferior de indivíduos em diferentes fases do ciclo de vida e analisadas por meio de microscopia eletrônica de varredura. Cada indivíduo foi medido, sexado e classificado, de acordo com o estágio maturacional recomendado pela ICES (2013). *P. wallacei* apresenta heterodontia dignática, ontogenética e sexual. Na fase oclusal a porção da sínfise apresenta dentes com formato triangular. Em fêmeas estes dentes apresentam as bordas arredondadas, o ápice é longo e plano e apresenta três cúspides dispostas longitudinalmente. Em machos adultos o formato triangular é mais pronunciado com um ápice primário que se projeta na direção lingual. A variação nos dentes da sínfise nos machos de elasmobrânquios auxilia a segurar a fêmea no momento da cópula. Nas regiões medianas e laterais, a morfologia dentária muda de triangular a trapezoidal, com um ápice longo que apresenta de quatro a cinco cúspides. Os dentes em ambos os sexos estão dispostos em filas paralelas e oblíquas a mandíbula, diferente do observado para outras espécies de batóides que tendem a ter arranjos em filas paralelas. Esse arranjo espacial cria um aspecto tubular entre os dentes, que em conjunto com os longos ápices parece estar relacionada a mastigação circular que permite que o alimento gire recebendo múltiplos cortes. Adicionalmente, as cavidades interdentais podem superar as restrições impostas do igapó e serem usadas como câmaras para fluidizar o sedimento e extrair os pequenos insetos que é um dos itens alimentares dessa espécie.

Palavras-chave: heterodontia, igapó, mastigação circular.

Apoio Financeiro:

FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas